

O NEORREALISMO EM PORTUGAL

META

Expor a proposta dos escritores neorrealistas.

OBJETIVOS

Ao final desta Aula, o aluno deverá:

caracterizar o momento histórico;

descrever os princípios ideológicos e literários do movimento;

estudar textos teóricos da doutrina neorrealista;

apresentar os principais representantes.

PRÉ-REQUISITOS

Aulas anteriores sobre a geração de Orpheu e a de Presença.

INTRODUÇÃO

Caro aluno,

Para entender com segurança a atividade de contestação social e política que marca o neorrealismo é preciso conhecer as determinações históricas subjacentes ao movimento. Por esse motivo descreveremos o contexto histórico português que, a partir de 1926 engloba a ditadura salazarista e vai até 1974 quando ocorre a Revolução dos Cravos, que liberta o país da opressão. O Neorrealismo se posiciona contra o regime político e propõe uma literatura comprometida com os interesses sociais. É por essa atitude original, de defesa dos oprimidos e de denúncia da exploração das massas que o movimento se coloca como um neo, um novo realismo. Um novo conceito de realidade é então proposto, ligado às determinações sociais e econômicas. É a primeira vez que essa concepção ganha corpo na história da literatura portuguesa. O Novo realismo se coloca diferente em relação ao Realismo do Século XIX porque se baseia na concepção marxista da arte e de sociedade. As raízes ideológicas e as preferências temáticas entre o Realismo de Eça de Queirós e o novo Realismo são distintas. O movimento em estudo é original e inovador. Cabe agora a você, prezado aluno, ir apreendendo as inovações propostas pela nova corrente.

MOMENTO HISTÓRICO

Caro aluno, espero que em você tenha sido despertada a curiosidade histórica. À medida que estudamos as etapas, é natural que venha o desejo de saber sobre o restante dos acontecimentos. Por exemplo, podemos perguntar naturalmente: A República em Portugal foi bem sucedida? Que aconteceu com todo aquele fervor da geração republicana que, em 1910, matou o último rei? Quais os acontecimentos que daí decorrem? Tentaremos responder, sucintamente, a essas perguntas para chegarmos à situação histórica em 1940, data em que começa a estética neorrealista.

A jovem República portuguesa, proclamada em 1910, não deu certo. Por que? Os republicanos, muito divididos entre si, não conseguiram desenvolver um programa de governo capaz de satisfazer a sociedade. Vejam que situação difícil: destrona-se a monarquia e a república que vem como possível salvação, torna-se um problema. A consequência é um período de profunda instabilidade político-social. Vejamos o que nos diz Abdala Júnior:

As contínuas dissidências internas do Partido Democrático impossibilitam-no de desenvolver um programa de governo até o fim. Os governos parlamentares sofriam grande oposição, tanto da esquerda quanto da direita. A consequência dessa instabilidade foi a afirmação gradativa de tendências autoritárias antiparlamentares.

As tensões sociais mais típicas desse período ocorreram entre a grande burguesia (associada ao capitalismo estrangeiro, ao clero e à Monarquia) e as classes médias citadinas, de Lisboa e do Porto. O clero continuava a ter grande peso ideológico na vida do país, apesar das grandes restrições que lhe foram impostas pelos governos republicanos. (ABDALA JÚNIOR, 1982, p. 133)

Além do que está colocado na transcrição do prof. Abdala, ocorre também que a nação portuguesa passava por sérias dificuldades econômicas. A burguesia financeira e conservadora dominava o país. Mas os conflitos eram cada vez mais constantes. Era um caos. Por isso, em 1926 ocorre um golpe de Estado, que derruba a República, dissolve parlamento, impõe censura prévia à imprensa, interdita partidos políticos, persegue os democratas, prende os militantes sindicais e fecha as organizações operárias. É a instalação da ditadura fascista. As forças democráticas são esmagadas e vem a dureza do regime.

Pedimos ao aluno que redobre agora a atenção para esse período da História de Portugal.

Em 1933, assume o poder Antonio de Oliveira Salazar, que vai exercer com maestria a função de ditador. A esse período, que vai de 1933 a 1974 dá-se o nome de Estado Novo que nada mais é do que o estado fascista, aliado à Alemanha de Hitler e à Itália de Mussolini.

Que papel exerce Salazar como governante? Um dos piores ditadores de que se tem notícia, Salazar entra para desenvolver o projeto fascista do grande capital. Um ditador não permite que a oposição exista: assim fez o ditador português ao extinguir os partidos políticos e criar um partido único – a União Nacional. A repressão política com a censura de ideias contrárias, a tortura, a perseguição aos intelectuais atinge o ponto máximo. Salazar criou a P. V. D. E. – Política de Vigilância e Defesa do Estado, depois transformada em P. I. D. E. – Política Internacional e de Defesa do Estado. Equivale à Gestapo nazista, de Hitler. Qual a ação do P. I. D. E.? Prender, torturar e matar todos os que abrissem a boca contra o regime. É o totalitarismo. Para maiores esclarecimentos, pedimos ao aluno que execute a atividade.

ATIVIDADES

Em livros de História Geral ou na Web pesquise sobre os seguintes assuntos relacionando as informações que obtiver com o posicionamento ideológico da estética neorrealista:

1. Nazismo
2. Fascismo
3. Totalitarismo
4. Gestapo



5. Hitler
6. Mussolini
7. Franco (Espanha)

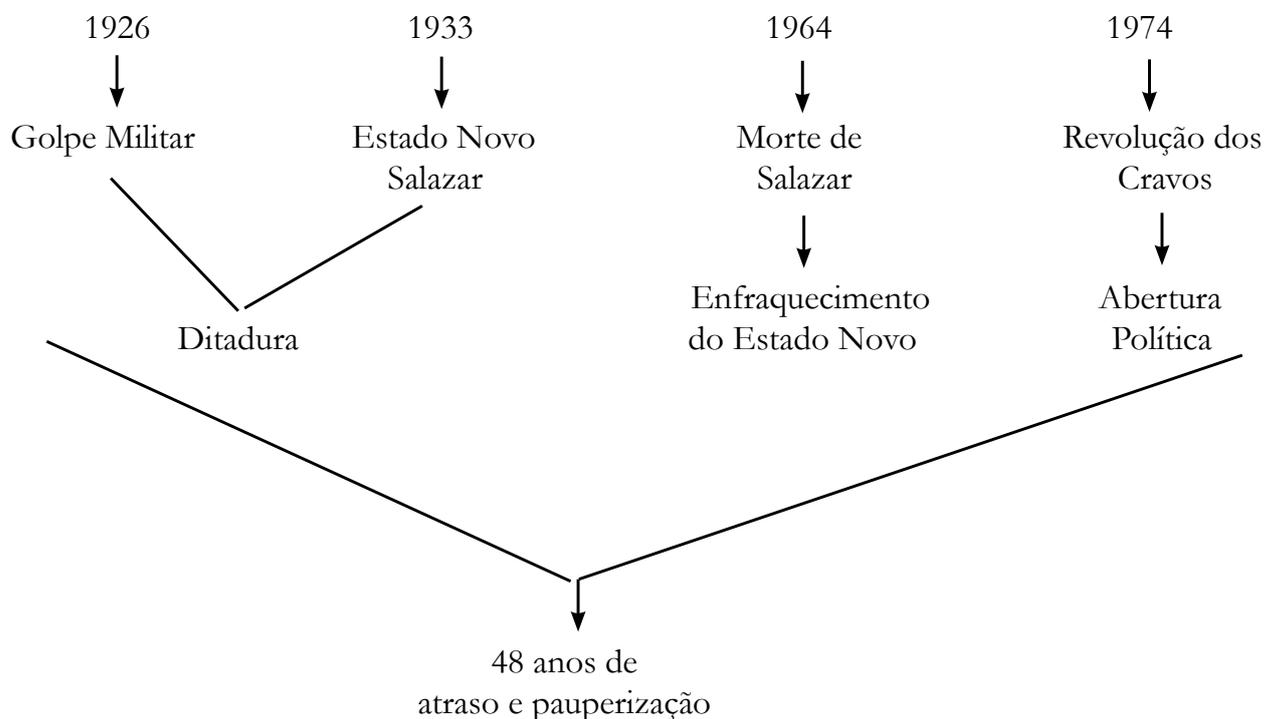
O regime ditatorial salazarista era aliado do grande capitalismo. Ao camponês, ao operário, ao povo, ao trabalhador, nada restava. Só a exploração. O país empobrece e torna-se subdesenvolvido. Quem melhor descreve o estado lamentável da nação portuguesa, já nos anos 60, como país atrasado, é José Paulo Netto:

A qualificação contida no vago conceito de subdesenvolvimento presta-se para descrever o miserável quadro da vida portuguesa. Mesmo o precário indicador de renda per capita assinala-o: com 250 dólares anuais, Portugal estava no último lugar da escala europeia. Enquanto, na Europa, a ingestão diária de calorias girava, em torno de 3.000 unidades, a média portuguesa não chegava a 2.500. Quanto à habitação, um inquérito oficial de 1964 apontava que 24,3% das famílias viviam mal “mal alojadas”, mas reveladores são os dados sobre o total das moradias: somente 42,5% possuíam luz elétrica, 80% careciam de instalações sanitárias e 86% não dispunham de água corrente. Em tais condições, e considerando-se a quase ausência de investimentos públicos em equipamentos para a saúde, compreende-se porque a tuberculose ainda tinha acentuada incidência e porque no país se registrava a mais alta taxa europeia de óbitos de crianças até um ano de vida – 89 por mil. No que toca à educação, as coisas não eram melhores: o analfabetismo, fenômeno de massa, corria paralelo a um ensino elitista e bachaleresco, enquadrado por uma bárbara censura cultural e por um aporte de recursos que é ilustrativo – o orçamento público destinava à educação e à cultura exatamente $\frac{1}{4}$ do que atribuía às forças de segurança e repressão. (NETTO: 1986, p. 24)

Então, caro aluno, pior do que o descrito por João Paulo Netto, é impossível. Eis aí o estado lamentável a que chegou Portugal após a ditadura. Em 1968, morre Salazar. É quando o regime ditatorial salazarista começa a entrar em decadência. Sem Salazar, para o bem dos portugueses, o regime perde a unidade. E a resistência democrática antifascista, já organizada em torno do M.U. D. (Movimento de União Democrática) vai-se abrir para articular a famosa Revolução os Cravos, que, em 25/04/1974, vai libertar a nação. O sofrimento do povo português durou exatos 48 anos. De 1926 – data do golpe militar que instala o fascismo a 1974, correm 48 anos. Meio século quase de violência política, de empobrecimento, de domínio dos latifundiários, de exploração do homem pelo homem. Tudo isso, caros alunos, vai ser denunciado pela literatura neorrealista.

Graficamente, para fixar a aprendizagem, expomos as principais datas e acontecimentos:

PORTUGAL: DA DITADURA FASCISTA À ABERTURA POLÍTICA



CARACTERÍSTICAS

Em perfeita consonância com o contexto histórico, o movimento neorrealista nasce sob o signo da contestação, da denúncia política e social, colocando-se ideologicamente contra a ditadura salazarista. Os autores posicionam-se abertamente contra a pobreza do país, contra o atraso, contra a exploração do trabalhador, contra a situação fundiária da nação portuguesa, caracterizada pela concentração da propriedade e da renda. Por isso, os teóricos do movimento elaboram uma proposta de arte como engajamento social do escritor. A literatura é concebida como uma arma contra as injustiças sociais. Arte engajada, literatura engajada refere-se ao compromisso do artista com as causas sociais. O escritor neorrealista posiciona-se contra a ditadura fascista e escreve para denunciar, elucidar e conscientizar a sociedade. Pela primeira vez na história da literatura portuguesa a arte passa a ter um objetivo político bem específico, ligado a uma concepção de literatura segundo a qual ela seria capaz de transformar as estruturas sociais. O movimento é ideologicamente contrário à concepção de arte-pela-arte e propõe a sintonia da obra com os problemas sociais, políticos e econômicos do momento histórico. É o resgate da dimensão ideológica da literatura, concebida agora como uma forma de consciência

social, capaz de intervir e alterar o rumo dos fatos históricos. Aqui vale mesmo uma reflexão:

teria a literatura e/ou a arte esse poder? Pedimos ao aluno que encare permanentemente essa reflexão e desenvolva-a ao longo de seus estudos com a literatura.

Para o neorrealismo, o conceito de realidade é amplo. Segundo textos doutrinários do movimento o real é belo e feio, rude e suave, magnífico e mesquinho, demolidor e construtor. Ou seja, é o real em suas contradições, pois nasce do homem, das suas misérias e alegrias e volta-se para o homem – daí porque a proposta neorrealista também recebe o nome de humanista. Um novo humanismo, voltado não mais para o sofrimento íntimo ou individual. Um humanismo que resgata a dimensão social do sofrimento, quase sempre velada, escondida pelos que estão no poder. Para desvendar a desgraça social dos oprimidos, cabe aos escritores que sejam verdadeiros e que se tornem intérpretes (dando voz) aos subjugados.

Espero, caro aluno, que tenha ficado fácil para você o reconhecimento dos fundamentos ideológicos do movimento em estudo. São eles que vão determinar as opções temáticas dos escritores. Os temas mais frequentes serão aqueles ligados à situação do homem do campo, ao proletariado, ao conflito social, à alienação, à opressão social. Por tudo isso, por sua especificidade como movimento literário de intervenção social, o neorrealismo é contra a literatura intimista, e a favor do homem social, concreto. Podemos então sintetizar e listar as principais características:

ATTITUDE CRÍTICA CONTRA

- A geração precencista
- A arte-pela-arte
- A literatura intimista
- O individualismo
- O formalismo
- O realismo oitocentista
- O sistema capitalista e a política nacional
- O Romantismo.

Pela atitude de crítica e denúncia permanentes vemos que o neorrealismo se afirma no espaço cultural como movimento de contestação. Segundo Carlos Reis, uma contestação dupla que diz respeito “por um lado, a certas linhas de força que dominavam, como se viu, a criação literária precencista que o neorrealismo vem pôr em causa; por outro lado, no que toca à própria articulação e configuração do tecido político e socioeconômico da vida portuguesa nos meados do século XX, carecida, na ótica neorrealista, de um trabalho de desmistificação radical.” (REIS, 1981, p. 31).

Acredito que vocês tenham aprendido o essencial da nova estética, cuja fundamentação é a do realismo socialista, o que o faz diferente do Realismo do século XIX. O texto que vem em seguida, de Mário Dionísio, chama-se *Arte Poética* porque equivale a um manifesto do movimento. Leia e observe a proposta ideológica – a arte voltada não mais para criticar a burguesia. Esta sai de cena, pois importam agora os problemas dos cidadãos comuns, do povo, do trabalhador, do agricultor, dos operários:

ARTE POÉTICA

A poesia não está nas olheiras imorais de Ofélia,
nem no jardim dos lilases.

A poesia está na vida,
nas artérias imensas cheias de gente em todos
os sentidos
nos ascensores constantes,
na bicha de automóveis rápidos de todos os
feitos e de todas as cores,
nas máquinas da fábrica e nos operários
da fábrica e no fumo da fábrica.

A poesia está no grito do rapaz apregoando jornais,
no vaivém de milhões de pessoas conversando e
praguejando ou rindo.

Está no riso da loira da tabacaria,
vendendo um maço de tabaco e uma caixa de
fósforo.

Está nos pulmões de aço cortando o espaço e o mar
A poesia está na doca,
nos braços negros dos carregadores de carvão,
no beijo que se trocou no minuto entre o trabalho
e o jantar
- e só durou esse minuto.

A poesia está em tudo quanto vive, em todo o
movimento,
nas rodas do comboio a caminho, a caminho, a
caminho
de terras sempre mais longe,
nas mãos sem luvas que estendem para

seios sem véus,
na angústia da vida.
A poesia está na luta dos homens,
está nos olhos abertos para amanhã.

(REIS, 1981, p. 32)

Ainda dentro da caracterização do movimento, cumpre-nos dizer a vocês, diletos alunos, que o neorrealismo português sofreu influência decisiva do romance brasileiro de 1930, o nosso romance social de Raquel de Queirós, Graciliano Ramos, Amando Fontes, José Lins do Rego. É a primeira vez que ocorre a influência da literatura brasileira sobre a portuguesa. Dos Estados Unidos vem também a influência do romance de John Steinbeck, Ernest Hemingway, Upton Sinclair e Dos Passos. O neorrealismo português nasceu sob o signo das influências brasileira e norte-americana.

Outra característica marcante do movimento em Portugal é a atuação de jornais e revistas através dos quais divulgam-se as manifestações antipresencistas. É no jornal *O Diabo*, iniciado em 1934, que têm início as manifestações contra a Presença. Em 1937, surge a revista *Sol Nascente*, dentro do novo espírito do movimento. Em 1940, *O Diabo* e *Sol Nascente* deixam de circular, mas em 1941 começa a ser publicado o *Nosso Cancioneiro*, uma coletânea de obras neorrealistas dos mais conhecidos poetas do movimento. Por fim, a partir de 1945, a revista *Vértice*.

Por fim podemos concluir a caracterização do movimento chamando atenção para o fato de que é o gênero romance que vai predominar. A produção poética neorrealista é pequena e não chega a constituir um corpus de poesia social. É, portanto, para o estudo do romance, que nos devemos voltar. No item seguinte, vamos conhecer dois importantes romancistas.

PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO MOVIMENTO NEORREALISTA EM PORTUGAL

FERREIRA DE CASTRO

José Maria Ferreira de Castro nasceu em Salgueiros, Portugal, mas aos oito anos vem para o Brasil indo residir na cidade de Belém do Pará. Vai trabalhar em um seringal em plena selva amazônica de onde extrai a matéria ficcional para seu romance. *A Selva* (1930), um dos mais conceituados. Mas é com o romance *Emigrantes*, de 1928, que Ferreira de Castro adquire prestígio. Escreveu também *Eternidade* (1933), *Terra fria* (1934), *A tempestade* (1940),

A lã e a neve (1947), *A curva da estrada* (1950), *A missão* (1957). Segundo Álvaro Cardoso Gomes, a obra de Ferreira de Castro caracteriza-se basicamente pela problemática social. Seus romances podem-se classificar em três tipos: a) o realístico, centrado no drama do emigrante espoliado por agenciadores (*Emigrantes*, *A selva*) ou centrado no drama dos camponeses condenados a uma vida de privações (*A lã e a neve*); b) o psicológico que trata de um conflito íntimo, causado por uma tragédia amorosa, (*A tempestade*); c) o ideológico, que gira em torno de questões políticas, os casos de *A missão* e, sobretudo, *A curva da estrada*. (GOMES, 1994, p. 162).

Em consonância com as diretrizes da estética neorrealista, nos três tipos apresentados predomina a consciência social, a preocupação com o sofrimento dos humildes tão duramente massacrados pela ditadura salazarista. Segundo Álvaro Cardoso até mesmo em *Terra fria*, romance de carga amorosa, aparecem as preocupações sociais: a pobreza e a falta de horizontes levam a mulher a trair o marido e a precipitar a tragédia descrita no livro. Sim, aqui o adultério é visto pela ótica neorrealista, diferente do adultério de Luísa, em *O Primo Basílio*, produto da burguesia vazia e sem propósitos. Em *Terra fria*, são as determinações sociais adversas que corroem o personagem.

Emigrantes e *A selva* são romances cujas estórias se passam no Brasil. Merecem ser lidos e estudados porque são significativos no processo de transição, de passagem, de adesão às ideias neorrealistas. Por isso, Ferreira de Castro é considerado um precursor e introdutor do movimento na literatura portuguesa.

FERNANDO NAMORA

Fernando Namora, que nasceu em 1919 e morreu em 1989, é um dos mais populares escritores do neorrealismo. Sua obra é muito vasta; no início com a influência presencista para logo depois enveredar pelo realismo social que aparece marcante em *Fogo na noite escura* (1943) e *Casa da Malta* (1945). Massaud Moisés distingue três fases: a primeira, caracterizada pelo realismo psicológico, espécie de fusão entre o presencismo e o neorrealismo. A essa fase correspondem as obras iniciais, anteriores a 1945 dentre as quais a mais importante é *Fogo na noite escura*. Na fase seguinte, o realismo psicológico cede lugar ao de tônica social em que a preocupação central é a de descrever a situação trágica do povo pobre, que sofria as adversidades impostas pelo regime salazarista. Mas na sua terceira fase, o escritor retorna ao realismo psicológico e, aqui, convém, frisar, caro aluno, que o romance português apresenta várias vertentes, dentre as quais o romance psicológico que se desenvolve, paralelamente ao romance neorrealista. Em *O homem disfarçado* e *Domingo à tarde* predomina a introspecção. Nos dois romances o personagem é um médico, assim como também o fora Fernando Namora. No primeiro, ao narrar a história de um médico que se degrada, o autor faz a crítica da

sociedade voltada para o dinheiro e para o poder. No segundo, aproveita para fazer uma crítica contundente à vida hospitalar. Mas são romances que se voltam também para o interior do personagem. Alguns autores chamam a essa união de análise psicossocial. Segundo, Abdala Júnior (1982, p. 172) a melhor narrativa do autor dentro desse processo é *Os clandestinos* (1972), enquanto *Retalhos da vida de um médico* (duas séries, 1948 a 1963) tem sido obra de referência para produções de televisão, cinema e música. É também uma obra singular, por muitos classificada de crônica social.

Como o aluno pode perceber, a obra de Fernando Namora é extensa e variada, extrapolando os limites do curso. Sugerimos que no decorrer dos estudos pessoais com a literatura portuguesa, o aluno procure inteirar-se das produções do autor. Apresentamos agora os títulos e a cronologia:

ROMANCES:

- Fogo na noite escura (1943)
- Minas de San Francisco (1946)
- A noite e a madrugada (1950)
- O trigo e o joio (1954)
- O homem disfarçado (1957)
- Domingo à tarde (1961)
- Os clandestinos (1972)
- O rio triste (1982)

NOVELA:

- A casa da malta (1945)

CONTOS:

- Retalhos da vida de um médico (1949)
- Cidade solitária (1959)

POESIAS:

- As frias madrugadas (1959)
- Marketing (1969)

TEXTOS TEÓRICOS DO NEORREALISMO PORTUGUÊS

O neorrealismo português foi um período de intensa atividade teórica. São textos escritos por escritores ligados ao movimento. Segundo Reis (1981, p. 31), trata-se de um período de fecunda produção teórica a que corresponde justamente à fase mais intensa da criação literária. Nesse momento de aula transcrevemos alguns trechos da produção mencionada propondo em seguida uma atividade. Os textos apresentados são importantes porque expõem os

fundamentos ideológicos e literários da nova estética. Os textos foram transcritos de REIS, Carlos. Textos teóricos do neorrealismo português. Lisboa: Seara Nova, 1981. Após a leitura do texto é proposta uma atividade.

TEXTO 1

REALISMO E NEORREALISMO

MÁRIO RAMOS

[...] A diferença real que existe entre todo o realismo passado e o realismo de hoje – o realismo humanista – reside essencialmente no seu comportamento em face da realidade. O realismo passado tem os seus alicerces na contemplação, na recepção e como tal é essencialmente descritivo. A realidade é nos seus aspectos encarada tal qual é, a nota dominante é a sua cópia, a sua descrição. O realismo passado como descritivo é em face da realidade essencialmente passivo, passividade esta que é um produto da sua própria estrutura contemplativa. Limita-se à contemplação e como tal a sua arte é uma arte de contemplação. É sobre este ângulo que, por exemplo, a obra de Balzac deve ser observada.

O realismo humanista, em face da realidade, é essencialmente activo. É contemplação e acção. Toma contacto com a realidade e age dentro dessa realidade. É acção pela arte. O que interessa ao realismo humanista não é a natureza isolada. É a natureza e o homem. O homem deixa de ser “uma onda no oceano do movimento eterno da matéria” para ser um ser consciente em luta com a própria matéria. Não vê o homem pelo prisma da natureza, passivamente. Vê a natureza pelo homem, activamente. Dá-se uma intervenção do artista na vida como artista. Em face da vida real alienada destrói, porque quer construir. O realismo humanista não repele a faceta contemplativa estagnante do realismo passado, naturalista. Envolve-a e supera-a. Envolve-a, porque a considera necessária na sua própria formação como campo de actividade, como ambiente. Supera-a, porque constrói, porque edifica, porque quer pela sua acção contribuir para a realização do humanismo na vida real, fulcro de realização de todo o verdadeiro humanismo. [...]

ATIVIDADES

Com base na leitura do texto no 1 e na caracterização do movimento explique a diferença entre o realismo do século XIX e o realismo humanista.



TEXTO 2

RUI MONTEIO

[...] A geração que ora surge continua a de 70, aproveita muito da do “Orfeu”, e sendo a sua herdeira cultural, opõe-se a ambas. Isto que pode parecer um paradoxo não o é, como veremos abaixo.

Vivendo num período de realidades duras tão agitado e propício à recordação de factos que poderiam ter sido facilmente esquecidos, como é o nosso, os jovens são presos de uma grande inquietação. Em contacto com a literatura moderna estrangeira (J. Amado, Aragon, Dos Passos Silone, etc.) e com a filosofia materialista e dialéctica tomaram consciência do destino das sociedades e do seu próprio destino. Essa inquietação concretizou-se.

Poder-se-ia dizer que é mais um movimento de inspiração estrangeira. Mas o que não pode negar-se é que um movimento com a importância e a extensão que este tem desde já deve corresponder a uma base nacional de factos concretos. A própria natureza da nova doutrina, embora tivesse sido importada, obriga-nos a estudar a nossa realidade. Da geração de 70 separa-nos o conceito de realidade que é diferente. Para nós a realidade parcelar é deformadora. A realidade total não pode deixar margem a enganos. Somos os continuadores da obra dos homens dessa geração em alguns aspectos da sua doutrina e do seu trabalho. Da geração do “Orfeu” e da “Presença” separa-nos a substituição do individual pelo social, a consciência do condicionalismo da arte e do artista. Dela aproveitamos a libertação das formas, certos factos da análise psicológica e a lição do grande movimento poético

De ambas nos separa a filosofia que adoptamos. Ao positivismo e outras correntes da geração de Antero e ao intuicionismo e idealismo dos companheiros de Gaspar Simões, substituímos o racionalismo concreto.

A altas cogitações metafísicas despidas de conteúdo, preferimos o estudo da realidade complexa e dinâmica de que só o materialismo explica a natureza e a dialéctica o movimento.

ATIVIDADES



Com base na leitura do texto no 2 responda: em que medida o texto reflete o conflito entre o neorrealismo e as gerações mencionadas – Orpheu e Presença. Explícite esse conflito.

TEXTO NO 3**ROMANCE E TÉCNICA NARRATIVA****MÁRIO DIONÍSIO**

[...] O romance, apesar da condenação de alguns dos seus próprios cultores, aparece-nos com extraordinária importância hoje. É talvez a manifestação artística mais concreta. A poesia dá-nos uma afirmação que muitas vezes compreendemos mais sensivelmente do que inteligentemente. É uma síntese. No romance aparece-nos a afirmação também mas mais concretamente. Concreto, talvez não seja a expressão própria. Queremos dizer: enquanto num poema se nos afirma directamente é, num romance afirma-se-nos é de uma forma talvez mais indirecta mas mais documentada: é por isto, não é por aquilo. A poesia dar-nos-á directamente uma sensação. O romance explicar-no-la-á. Um poeta que cante a miséria de um camponês pode desconhecer (e talvez mesmo não no-lo deva dar), o tamanho exacto da sua choupana, o preço dos gêneros alimentícios em relação com o seu salário, as minúcias do seu estado de cultura ou incultura. O romancista, pelo contrário, deve conhecer todas essas minúcias, deve dar-no-las circunstanciadamente, deve pôr sempre um problema, enunciá-lo e resolvê-lo. [...]

ATIVIDADES

Com base na leitura do texto no 3, responda: porque o romance é um gênero mais adequado ao movimento?

**COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES**

Para melhor desempenho nas atividades o aluno deve relacionar o conteúdo dos textos teóricos com as características do movimento

CONCLUSÃO

A compreensão do contexto histórico da opressão exercida pela ditadura salazarista é decisiva para o entendimento da proposta dos escritores neorrealistas. Na verdade o neorrealismo, com sua abertura para o social, constitui segundo Castro, (1982, p. 126), “a forma ideologicamente mais válida de resistência pela palavra escrita ao regime de Salazar.” É essa contestação e essa abertura para os dramas sociais das classes oprimidas que constituem a base do movimento e o diferencia do Realismo de Eça de Queirós, destinado aos dramas do burguês. Trata-se de fato de uma intenção nova dentro da literatura portuguesa. O prefixo neo está perfeito ao nos indicar a unidade: o movimento tem raízes marxistas e entende a luta de classes como motor da História. Não só a entende, também a propõe. Além disso, acredita no poder transformador da literatura e na capacidade do escritor para desvendar o real. Prega o ódio social e o desvelamento da realidade, como nos dizem os versos de José Gomes Ferreira:

Homens é na noite do desânimo
levanto a minha voz
para regar o ódio.
Um ódio total e violento
a todos os narcóticos
que adormecem a realidade
com neblinas de música.

(MOISÉS, 2002, p. 174)



AUTOAVALIAÇÃO

Entendi bem a caracterização do contexto histórico e a do movimento?
Ficou bem clara para mim a proposta do neorrealismo?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, estudaremos o romance neorrealista português escolhendo Gaibéus, de Alves Redol, e veremos os outros rumos da narrativa de ficção portuguesa.

RESUMO

Nossa aula foi dividida em quatro partes. Na primeira, descrevemos o período histórico de 1926, ano da implantação da ditadura fascista, a 1974, ano da Revolução dos Cravos, assim chamada por ter sido pacífica. Foi a libertação do povo português. Na segunda parte, apresentamos as características do movimento neorrealista, tentando mostrar sua especificidade e diferença em relação ao Realismo do século XIX. No terceiro item apresentamos informações sobre dois grandes representantes do neorrealismo português: Ferreira de Castro e Fernando Namora. Por fim, no item número quatro expusemos textos teóricos do movimento com o objetivo de deixar bem clara para o aluno a proposta do realismo social.



REFERÊNCIAS

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.
- GOMES, Álvaro Cardoso. **A literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1994, Vol. IV.
- MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa / modernismo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- PAULO NETTO, José. **Portugal: do fascismo à revolução**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- REIS, Carlos. **Textos teóricos do neorrealismo português**. Lisboa: Seara Nova, 1981.
- RODRIGUES, Urbano Tavares. **Um novo olhar sobre o neorrealismo**. Lisboa: Moraes Editores, 1981.